

EFEITO DA INTERENXERTIA NO CONTROLE DO VIGOR DE PESSEGUEIRO CV. JUBILEU NA REGIÃO DE PELOTAS, RS

TOMAZ, Z. F. P.¹; LIMA, C. S. M.¹; GALARÇA, S. P.¹; SILVEIRA, S. S.²; RUFATO, A. R.³;
RUFATO, L.⁴

¹Eng Agro Mestranda do PPGA de Fruticultura de Clima Temperado FAEM UFPel, zftomaz@yahoo.com.br, claudialim@pop.com.br, sgararca@superig.com.br, ²Estagiária Dep Fitotecnia FAEM UFPel; ³Eng Agro Dr, FAEM UFPel Dep Fitotecnia, Cx. Postal 354, andrea.rossi@ufpel.edu.br;; ⁴Eng Agro Dr, CAV UDESC, leoruffato@yahoo.com.br

Introdução

O Rio Grande do Sul é o principal Estado produtor de pêsegos do Brasil, responsável por aproximadamente 50% da produção nacional da fruta. Por outro lado, o rendimento médio do Estado, em torno de 7,0 toneladas.ha⁻¹, situa-se entre os menores do País, denunciando a existência de limitações no sistema de produção convencional da fruta. Neste sistema, prevalece o manejo e práticas culturais utilizadas pelo produtor de acordo com sua opção de adoção (GIOLO et al., 2005).

A produção integrada de frutas (PIF) é definida pela IOBC (Internacional Organization for Biological and Integrated Control of Noxious Animals and Plants), como “o sistema de produção que gera alimentos e demais produtos de alta qualidade, mediante a aplicação de recursos naturais e regulação de mecanismos para a substituição de insumos poluentes e a garantia da sustentabilidade da produção agrícola; enfatiza o enfoque do sistema holístico, envolvendo a totalidade ambiental como unidade básica; o papel central do agroecossistema; o equilíbrio do ciclo de nutrientes; a preservação e o desenvolvimento da fertilidade do solo e a diversidade ambiental como componentes essenciais; métodos e técnicas biológicas e químicas cuidadosamente equilibradas, levando-se em conta a proteção ambiental, o retorno econômico e os requisitos sociais” (FACHINELLO et al., 2005).

As técnicas culturais relacionadas à cultura do pessegueiro têm sido fortemente modificadas nos últimos anos. Passou-se a empregar densidades de plantio mais elevadas, maximizando-se o aproveitamento da área e também os tratos culturais. O emprego de alta densidade de plantas traz consigo a demanda por plantas de menor porte, sem, por sua vez,

reduzirem sua produtividade. Existem várias técnicas que podem ter efeito no controle do vigor das plantas, como o emprego de porta-enxertos ananizantes, anelamento do tronco e dos ramos das plantas, emprego de fitorreguladores de crescimento e a produção das mudas com o uso da interenxertia (RUFATO et al., 2006).

A interenxertia que, segundo Hartmann et al. (1990), consiste na utilização de um fragmento de caule intermediário ou filtro compatível entre o porta-enxerto e o enxerto, pode influenciar no desenvolvimento da copa e das raízes. Esta é uma técnica que, em regra, tem o objetivo de diminuir o vigor das plantas, aumentar a eficiência produtiva e melhorar a qualidade das frutas, conforme já verificado em diversas espécies frutíferas, como cerejeira (LARSEN et al., 1987; ROZPARA et al., 1990), macieira (KOIKE; TSUKAHARA, 1988), pereira (WESTWOOD et al., 1989), damasqueiro (OGASANOVIC et al., 1991) e ameixeira (GRZYB et al., 1994).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de diferentes comprimentos de interenxertos de Granada no crescimento vegetativo do pessegueiro cultivar Jubileu em dois ciclos vegetativos.

Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido no Centro Agropecuário da Palma da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas, Brasil. Na execução do experimento, foi utilizado pomar de pessegueiro da cv. Jubileu interenxertada com interenxertos da cultivar Granada com 5, 10, 15 e 20 cm de comprimento, mais a testemunha (sem interenxerto). O porta-enxerto Capdeboscq foi obtido a partir da germinação de seus caroços; o interenxerto e a cultivar copa foram enxertados através da técnica de borbúlia, em janeiro e julho de 2001, respectivamente. O pomar foi implantado em 2002, num espaçamento de 1,5 x 5 m. As plantas foram conduzidas em “Fusetto”.

Durante o inverno dos anos de 2005 e 2006 foram avaliadas as variáveis: diâmetro do tronco do porta-enxerto, do interenxerto e da cultivar copa: obtidos através da média das medidas longitudinal e transversal a linha de plantio do diâmetro do tronco. No caso do diâmetro do tronco do porta-enxerto, a medida foi realizada 5 cm abaixo do ponto de enxertia do interenxerto; no caso do interenxerto, a medida foi realizada na metade do comprimento deste e na cultivar copa a medida foi realizada 5 cm acima do seu ponto de enxertia; volume da copa: obtido pelas medidas de largura e espessura da copa e a altura a partir do ponto de inserção do primeiro ramo

no tronco; altura das plantas: obtida pela medida linear da altura das plantas a partir do ponto de enxertia da cultivar copa e índice de fertilidade de gemas: foram amostrados quatro ramos de cada planta de pessegueiro, onde realizou-se a contagem do número de gemas floríferas no ramo e seu respectivo comprimento, determinando o índice de fertilidade através da relação direta entre o número de pares de gemas floríferas e o comprimento do ramo.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com 3 blocos e 5 repetições por tratamento. Os resultados obtidos foram submetidos à análise da variância, e as médias comparadas pelo Teste Tukey com 5% de probabilidade de erro.

Resultados e Discussão

O índice de fertilidade de gemas no ano de 2005, não diferiu estatisticamente entre os interenxertos, porém as plantas interenxertadas com interenxerto de 15 cm apresentaram maior média que os demais tratamentos, confirmando o resultado encontrado por RUFATO et al. (2006). No ano seguinte (2006) houve diferença significativa estatisticamente, entre os tratamentos controle e 5 cm de interenxerto e o de 20 cm, observando-se maior índice de fertilidade de gemas nos dois primeiros tratamentos. Os tratamentos 10 e 15 cm de interenxerto não diferiram estatisticamente dos demais (Tabela 1).

No ano de 2005, não houve diferença significativa entre as médias das variáveis diâmetro do tronco do porta-enxerto, do interenxerto e da cultivar copa. No caso da primeira variável, também em 2006, não foram observadas diferenças significativas entre os diferentes comprimentos de interenxerto. Já em 2006 houve variação significativa entre as médias de diâmetro do tronco do interenxerto e de diâmetro do tronco da cultivar copa. Para o diâmetro do tronco do interenxerto, as plantas interenxertadas com interenxerto de 5 cm apresentaram diâmetro significativamente superior às plantas com interenxerto de 20 cm de comprimento. No caso do diâmetro do tronco da cultivar copa, a ausência de interenxerto resultou em diâmetro estatisticamente superior ao tratamento com interenxerto de 20 cm de comprimento (Tabela 1).

O volume da copa não apresentou diferença significativa entre as médias dos tratamentos nos anos de 2005 e 2006. Sendo que as maiores médias foram verificadas nas plantas sem interenxerto, contrariando DE ROSSI et al. (2003) que observaram, no caso da macieira, que o comprimento do interenxerto influenciou o volume de copa.

O diâmetro do tronco ou área da seção do tronco e volume de copa são variáveis estreitamente relacionadas. Neste estudo, apesar de ter havido variação significativa entre os tratamentos, no ano de 2006, para os diâmetros de tronco das três partes da planta, esta variação não foi observada para o volume da copa.

Tabela 1. Diâmetro do tronco do porta-enxerto, do interenxerto e da copa, volume de copa e índice de fertilidade de gemas das plantas de pessegueiro ‘Jubileu’ interenxertadas com pessegueiro ‘Granada’, anos 2005 e 2006.

Tratamentos	Índice de Fertilidade		Diâmetro do Porta-Enxerto (mm)		Diâmetro do Interenxerto (mm)		Diâmetro da Copa (mm)		Volume da Copa (m ³)	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Ano Interenxerto										
Sem (controle)	0,42a	0,71a	39.70a	34.85a	0	0	33.90a	33.40a	0.85a	2.00a
5 cm	0,47a	0,72a	39.02a	34.78a	42.55a	34.81a	34.02a	32.51ab	0.67a	1.92a
10 cm	0,52a	0,70ab	33.41a	32.12a	31.37a	30.55ab	29.12a	29.47ab	0.49a	1.21a
15 cm	0,50a	0,75ab	43.32a	34.88a	40.31a	33.81a	35.93a	31.99ab	0.82a	1.85a
20 cm	0,42a	0,62 b	27.95a	30.66a	25.53a	28.95 b	21.48a	21.46 b	0.32a	1.02a

* Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro.

Conclusão

O emprego de interenxerto exerceu influência sobre o diâmetro do tronco tanto do porta-enxerto, como do interenxerto e da cultivar copa, principalmente no último ano do estudo, porém esta influência não foi confirmada no caso do volume da copa das plantas.

Referências Bibliográficas

DE ROSSI, A. et al. Comportamiento vegetativo del manzano ‘Imperial Gala’ con diferentes longitudes de intermediario de EM9. **Información Técnica Económica Agraria**. v. 99, p. 140-146, 2003.

FACHINELLO, J. C.; TIBOLA, C. S.; PICOLOTTO, L.; DE ROSSI, A.; RUFATO, L. Produtividade e Qualidade de Pêssegos Obtidos nos Sistemas de Produção Integrada e Convencional. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n. 1, p. 64-67, 2005.

GIOLO, F. P.; GRÜTZMACHER, A. D.; MANZONI, C. G.; FACHINELLO, J. C.; NÖRNBERG, S. D.; JÚNIOR, G. J. S. Seletividade de Agrotóxicos Indicados na Produção

Integrada de Pêssego a *Trichogramma pretiosum* RILEY, 1879 (HYMENOPTERA:TRICHOGRAMMATIDAE). **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n. 2, p. 222-225, 2005.

GRZYB, Z. S.; ROZPARA, E.; HARTMANN, W. The influence of different interstems on growth and yield of plum cv. Ruth Gerstetter trees. **Acta Horticulturae**, Wageningen, n. 359, p. 256-259, 1994.

HARTMANN, N. T.; KESTER, D. E.; DAVIES JUNIOR, F. T. **Plant propagation: principles and practices**. 5. ed. Englewood Cliffs: Regents: Prentice-Hall, 1990. 647 p.

KOIKE, H.; TSUKAHARA, K. Various interstem effects in combination with ‘Marubakaido N-1’ rootstock on ‘Fuji’ apple growth. **HortScience**, Alexandria, v. 23, n. 3, p. 580-581, 1988.

LARSEN, F. E.; HIGGINS, S. S.; FRITTS JUNIOR, R. Scion/interstock/rootstock effect on sweet cherry yield, tree size and yield efficiency. **Scientia Horticulturae**, Amsterdam, v. 33, n. 3/4, p. 237-247, 1987.

OGASANOVIC, D.; PLAZINIC, R. M.; PAPIC, V. M. Results from the study of some early apricot cultivars on various interstocks. **Acta Horticulturae**, Wageningen, n. 193, p. 383-389, 1991.

RASEIRA, A. et al. Instalação e manejo do pomar. In: MEDEIROS, C. A. B.; RASEIRA, M. C. B. (Ed.). **A cultura do pessegueiro**. Brasília, DF: Embrapa Transferência de Tecnologia, 1998. p. 130-160.

ROZPARA, E.; GRZYB, Z. S.; OLSZEWSKI, T. The mineral content in leaves of two sweet cherry cvs with interstem. **Acta Horticulturae**, Wageningen, n. 274, p. 405-412, 1990.

RUFATO, L.; DE ROSSI, A.; GIACOBBO, C. L.; FACHINELLO, J. C. Intergrafting in the control of the peach tree cv. Jubileu vigor. **Acta Horticulturae**, 2006.

WESTWOOD, M. N.; LOMBARD, P. B.; BJORNSTAD, H. O. Pear on ‘Winter Banana’ interstem with M.26 apple rootstock. **HortScience**, Alexandria, v. 24, n. 5, p. 765-767, 1989.